

SILMARA MARIA CRUZ PAIVA SIBOGLO

**A AUSÊNCIA DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO**

SÃO PAULO

JUNHO/2014

SILMARA MARIA CRUZ PAIVA SIBOGLO

**A AUSÊNCIA DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP, *Campus* São Paulo, Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim

SÃO PAULO

Junho/2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus por ter me conduzido através do caminho infinito pela busca do conhecimento. Agradeço também a minha amada família, meu marido Alexei, que é meu grande incentivador e fiel companheiro em todos os momentos, aos meus pais Ivone e Oswaldo que são meu porto seguro e a quem devo todas as conquistas e vitórias da minha vida e minha irmã Lucimara, amiga incondicional sempre a meu lado. Agradeço também a todos os professores do curso, em especial ao meu orientador, professor Paulo, que sempre me incentivou e acreditou nos caminhos da minha pesquisa.

À Esther e Gabriel, estrelas
cadentes em minha vida,
inesperadas, surpreendentes e
iluminadas...

"O futuro não é um lugar onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho para ele não é encontrado, mas construído e o ato de fazê-lo muda tanto o realizador quanto o destino."

Antonie de Saint- Exupéry

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1- A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	11
CAPÍTULO 2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
CAPÍTULO 3 – RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
BIBLIOGRAFIA.....	45

RESUMO

Após muitos anos lecionando Geografia pude constatar que os alunos ao chegarem ao Ensino Fundamental II traziam consigo uma gama de dúvidas e equívocos sobre a Geografia, e pude constatar também que, as professoras dos anos iniciais empenhavam-se muito em desenvolver um trabalho de qualidade, tentando a sua maneira ministrar boas e significativas aulas de Geografia para suas turmas. Mas, o resultado era insatisfatório. Esse contexto deu origem a esta pesquisa que verificou se o problema está, portanto na formação deste profissional. A pesquisa se deu por meio da análise detalhada do plano de ensino de quatro Instituições de nível superior. Foram analisados os objetivos propostos, conteúdos e a bibliografia de cada curso. O objetivo era constatar qual concepção de Geografia é desenvolvida ao longo do curso de Pedagogia, bem como se este profissional uma vez formado conseguirá trabalhar e da mesma forma desenvolver a importância de se aprender Geografia em seus alunos. Os nomes das Instituições foram mantidos em sigilo, pois o foco da pesquisa é encontrar questões que precisam ser resolvidas para uma resignificação do ensino de Geografia para as séries iniciais.

Palavras chave: Ensino, Geografia, Formação.

ABSTRACT

After many years teaching Geography I found that the students upon arrival at the elementary II brought with them a range of questions and misconceptions about Geography. I could also see that the teachers at very initial series strove to develop a quality job, trying your best way to minister significant and geography lessons for your class group. But, the result was unsatisfactory. This scenario gave rise to this research found that if the problem is therefore in the formation of this person. A search was made through the detailed analysis of the teaching four institutions of higher level plan. The proposed objectives , contents and bibliography for each course were analyzed .The objective was to confirm which design Geography is developed over the course of Pedagogy, as well as this professional once formed and able to work the same way develop the importance of learning geography in their students .The names of the institutions were kept under wraps because the focus of the research is to find questions that need to be resolved for a reframing of teaching Geography for the initial series.

Keywords : Education, Geography , Training

INTRODUÇÃO

Lecionando Geografia há muitos anos no Ensino Fundamental II, percebi ao longo desta trajetória a dificuldade apresentada pelos alunos na compreensão da disciplina de Geografia, na realidade por vezes, não era tão somente uma dificuldade era na verdade uma ausência em saber, confusão de conceitos.

Percebia que os alunos chegavam com um amontoado de “saberes decorados”, sabiam os nomes dos estados e capitais brasileiras, nomes dos principais rios, haviam decorado também os nomes dos nossos vizinhos da América do Sul e todos os paralelos e Meridianos da Terra, bem como os nomes e posicionamento dos planetas do Sistema Solar, massa do Sol, enfim vários conteúdos vazios sem contexto com sua realidade e sem compreensão dos mesmos dentro de um contexto espacial.

Isso passou a me preocupar muito, quando perguntava a um aluno o que era paisagem, por exemplo, ele me respondia que era uma praia, alguns coqueiros. Eu mostrava uma foto da cidade, saía com os alunos para a observação do entorno da escola e eles se recusavam à acreditar que o que viam era uma paisagem.

Como os enganos de aprendizado apresentados por esses alunos no ensino de Geografia, não estavam amparados na falta de boa vontade das professoras do Ensino Fundamental I, em acertarem na elaboração de um plano de ensino de Geografia adequado, acreditei que talvez ocorresse alguma lacuna na formação deste profissional.

O objetivo em pesquisar o plano de ensino de algumas Instituições de Ensino Superior, buscou justamente verificar qual a linha de ensino de Geografia proposta pelas mesmas e se o curso por meio de seu currículo promove um aprendizado capaz de fornecer a base para lecionar Geografia nos anos iniciais.

Foram analisados os currículos de quatro Instituições de ensino superior. A análise dos objetivos, conteúdos propostos e bibliografia utilizada em cada plano de ensino dimensionaram a problemática que envolve a formação do profissional de educação e os equívocos no ensino de Geografia nos anos iniciais.

A análise do currículo somente não dará conta de uma resposta definitiva, mas poderá indicar um caminho para uma investigação mais precisa e efetiva visando a melhoria na formação do Pedagogo no que diz respeito ao ensino de Geografia.

A pesquisa revelou em alguns planos de ensino, o que já se suspeitava, um distanciamento entre o que é trabalhado com este futuro profissional e o que ele deverá desenvolver na formação do conhecimento de Geografia do seu aluno dos anos iniciais. Em contrapartida, apresentou também em planos de ensino de outras Instituições, um caminho promissor, currículos que contemplam uma formação ao pedagogo capaz de capacitá-lo ao desenvolvimento de um ensino de Geografia significativo e relevante para alunos dos anos iniciais.

CAPÍTULO 1- A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

O que é Geografia? Para que serve a Geografia? Qual a importância do ensino de Geografia? Para onde caminha o ensino de Geografia?

São muitos questionamentos e pouca precisão das respostas. Ainda hoje o ensino de Geografia segue a subjetividade do professor que leciona. Alguns optam pelo ensino tradicional, outros seguem as propostas de uma resignificação para a Geografia, outros transitam entre uma linha e outra. E ainda há, os que buscam por um fio condutor durante toda sua carreira profissional e por vezes não encontram.

A questão é mais séria quando nos referimos ao ensino de Geografia nos anos iniciais. Se o professor licenciado na disciplina apresenta deficiências em sua formação e dúvidas quanto ao que desenvolver em suas aulas, a situação apresenta-se muito mais complexa para o professor dos anos iniciais, que tem sua formação em um curso de Pedagogia.

Que concepção de Geografia é desenvolvida ao longo do curso de Pedagogia? Este profissional uma vez formado conseguirá trabalhar e da mesma forma desenvolver a importância de se aprender Geografia em seus alunos?

Mas do que estamos falando? Qual seria de fato a importância da Geografia em nossas vidas e como disciplina fundamental do currículo escolar?

Todo mundo acredita que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção “desinteressada” da cultura dita geral (LACOSTE, 2011, p. 21).

Sob esse equivocado “senso comum” com o qual é tratada Geografia, descaracterizasse um dos mais importantes saberes para o homem. As respostas de perguntas fundamentais e transformadoras. Que espaço eu ocupo? Como posso interagir nele?

Como sabemos, esta visão distorcida da importância do saber geográfico serve a interesses políticos vigentes e passados, à manutenção da alienação do pensar e sustentabilidade do poder tal como está.

A Geografia não pode ser entendida e sobre tudo ensinada como uma disciplina de descrição do planeta Terra. Assim sendo ela perderia sua essência de descoberta e possibilidades de intervenção no meio. Cabendo ao aluno só e tão somente memorizar os conceitos e conteúdos já descobertos e registrados por outros que vieram antes. Ou seja qual importância desta prática?

Na verdade os conflitos acadêmicos sobre a real função da Geografia, as discussões filosóficas sob as vertentes a se estudar e defender em Geografia, (Geografia Política, Física, Humana, Econômica) perpassaram os muros da universidade e desestabilizam a sua prática o seu saber dentro da sociedade.

É preciso mudar o olhar, o conceito do que é Geografia e a importância do seu conhecimento. Segundo Claval:

“Desde a origem dos tempos, todo homem é geógrafo. Ele o segue sendo ainda hoje a verdade é resultante das experiências renovadas e de procedimentos imaginados há muito pelos homens para responder aos imperativos de sua vida cotidiana, dar sentido às suas existências e compreender o que acontece para além dos horizontes que eles frequentam costumeiramente.” (Claval., Paul.2010)

A importância da Geografia se faz presente desde que o indivíduo existe, desde que começa a fazer parte do espaço.

Portanto, o estudo da Geografia para que o mesmo consiga se perceber como agente integrante e o modificador deste espaço seja fundamental.

Na prática, sua correlação com espaço no dia-a-dia, o faz geógrafo. Não um geógrafo acadêmico, com as atribuições e conceitos que somente este profissional possui, mas o faz geógrafo nato, o observador e interventor de seu meio.

O saber geográfico é muito mais que ter a habilidade de memorizar conceitos toponímicos, capitais de estados e países, ou ainda, reproduzir uma simples cópia de um mapa ou carta cartográfica. Ele deve ser capaz de traduzir em que, estes meros conceitos, interferem em nosso cotidiano. O que é de fato a linguagem cartográfica e sua suma importância para a compreensão e construção do espaço que ocupamos.

Os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Geografia deveriam proporcionar ao estudante este leque de saberes significativos conectados ao seu “mundo”. É necessário entender que o aluno pratica Geografia em qualquer lugar sem necessariamente a presença de um professor da disciplina. A função que cabe exclusivamente ao professor é que compreendendo esta realidade, seja capaz de realizar as conexões entre a vivência do cotidiano do aluno e o saber científico.

Com a afirmação e constatação da importância do saber geográfico, torna-se fundamental o seu ensino nas escolas, sobretudo no Ensino Fundamental. A alfabetização, o encantamento pelo saber ler e escrever deve contemplar o saber cartográfico. A noção e compreensão de localização e ocupação espacial, deve ser desenvolvida já nos primeiros anos do ensino.

A proposta da pesquisa é analisar os currículos dos cursos de Pedagogia. Qual a carga horária destinada ao ensino de Geografia? Qual a bibliografia estudada? Qual é a concepção da leitura de mundo desenvolvida no curso.

Sabemos que ao concluir sua formação, o Pedagogo será o responsável por esta “alfabetização geográfica”, por desenvolver em seus alunos nos primeiros anos de escolarização o interesse pelo espaço que ocupa e a compreensão deste como parte de um todo.

Segundo Lana Cavalcanti:

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de promover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço. (CAVALCANTI, 2001, p.11).

Na prática não é isto que observamos, a Geografia é ensinada nos primeiros anos do Ensino Fundamental como um complemento da grade curricular. Uma obrigatoriedade a ser seguida pelas instituições educacionais. Sendo assim pouca importância é dada a disciplina ou a maneira com a qual os professores trabalham esse fundamental saber em seus alunos.

A memorização tem sido o exercício fundamental praticado no ensino de Geografia. Embora a crescente proposta de estudo do meio, buscando uma maior conscientização de preservação do planeta tenha sido amplamente discutida, o que se percebe é que avalia-se os conceitos e fenômenos os alunos foram capazes de “decorar”. Perde-se durante o processo de aprendizagem a riqueza de contextualização das relações implicadas no tema. (PCN, p.72)

Falta-lhes a real compreensão dos fatos pelo olhar da Geografia, a degustação do aprendizado pela leitura do seu espaço, promovendo assim a sua interação com o meio físico e social. Sem dúvida cabe a escola desenvolver esse olhar.

A imaturidade geográfica trazida pelos alunos do Ensino Fundamental I, quando estes mesmos migram para o primeiro ano do Ensino Fundamental II é muito prejudicial tanto para o aprendizado destes alunos quanto para a elaboração de um plano de ensino pelo professor especialista em Geografia.

Seguindo alguns documentos norteadores do ensino como PCN, ORIENTAÇÕES CURRICULARES, e outros há uma linha cronológica condutora, na qual os anos iniciais deveriam iniciar alguns conceitos que seriam amadurecidos e expandidos nos anos seguintes.

Entender a espacialidade ao seu redor e se compreender como parte integrante e atuante da mesma, é sem dúvida nenhuma, atribuição das aulas de Geografia. A escola não é o único ambiente em que se aprende, "todo homem é um geógrafo" (CLAVALL,2010, p.11) mas, é na escola que o aluno aprende a contextualizar, fazer as conexões entre suas observações e o saber científico.

Mas como desenvolver essa base? Sob qual formação estão os professores que irão lecionar Geografia, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A academia "conversa" com as escolas de ensino básico? A grade curricular dos cursos de Pedagogia contempla o desenvolvimento dessa habilidade nos alunos?

São muitos questionamentos, mas ao que parece, a formação desses profissionais fundamentada pela proposta de desenvolver nos alunos a concepção de espaço, bem como, a noção de pertencimento ao mesmo, seria um caminho a trilhar. Como afirma Morin:

O mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está cada vez mais presente em cada uma de suas partes. Isto se verifica não apenas para as nações e povos, mas para os indivíduos. (MORIN,2000,p.67).

Começamos a estabelecer uma vertente para o ensino de Geografia. O indivíduo, que em questão é o aluno, deve compreender o espaço em que vive, e também em que vive o outro, os outros. Reconhecendo as ações e relações que estabelece com o meio em que vive. Correlacionando-as aos outros meios. Uma educação geográfica de visão planetária.

Diante de tal desafio, o foco de transformação deve ser a formação do professor que deverá desenvolver em suas aulas essa concepção de mundo.

Segundo Nídia Pontuschka:

A Geografia, como ciência da sociedade e da natureza, constitui um ramo do conhecimento necessário à formação inicial e continuada dos professores que têm ou terão sob sua responsabilidade classes das séries iniciais de alfabetização, assim como dos professores das séries mais adiantadas que trabalham com ela como disciplina escolar.” (PONTUSCHKA,2009,p.37)

Considerando a grande importância de desenvolver o olhar geográfico, a visão contemplativa que reconhece a sua própria inserção e interferência nessa paisagem visual e em alguns momentos imaginária, faz-se necessário que o professor responsável por esse despertar, saia de da formação apto a desenvolver e aguçar em seu aluno estes aspectos e anseios.

Para tanto, é fundamental que ele adquira a habilidade da leitura do espaço. Da observação espontânea e intencional do contexto homem x meio ao qual está inserido. Ele deve ser capaz também de, identificar características locais, compreendendo-as como uma parte do “todo”, transpondo-as para esfera global.

No próximo capítulo veremos as concepções de ensino de geografia para alguns autores e como eles abordam a resignificação e a importância da disciplina no aprendizado escolar.

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como justificar a importância do ensino de Geografia? Alguns teóricos explicitam que o ensino de Geografia é tão necessário como o de Matemática ou da própria Língua Portuguesa é o aprendizado e desenvolvimento da leitura do espaço em que vive. De acordo com Nestor Kaercher :

Como espaço, entendemos basicamente – não exclusivamente- o espaço humanizado e no geral, urbanizado. Nossa preocupação inicial é , sobretudo , com o espaço vizinho, ou seja, “seu espaço vivido” (casa, escola, bairro, cidade)...(KAERCHER,2003, p.11)

Nestor Kaercher propõe que seja dado um novo significado ao ensino de Geografia. Ele coloca que a geografia e sua importância existem desde sempre, não se aprende necessariamente indo a escola.

É na verdade um aprendizado sobre a concepção de mundo, que pode partir do espaço que o aluno conheça, do espaço em que ele viva avançando a escala para o espaço global.

Para isso é necessário que o professor tenha bem fundamentado para si a importância que as aulas de Geografia apresentam na busca de uma mudança das desigualdades sociais. O professor e os alunos devem construir os saberes, não reproduzindo dos livros didáticos que sendo extremamente conceituais não promovem em suas atividades propostas a reflexão.

Kaercher (2003) ainda propõe o que chama de alguns pilares básicos para um ressignificado do ensino de Geografia, ressaltando a importância de se trabalhar a partir das paisagens visíveis e não de conceitos. O objetivo da geografia desse ser justamente o de proporcionar ao aluno o encantamento de desvendá-las.

Através de uma leitura espacial crítica e reflexiva, o aluno adquire subsídios para compreender o contexto ao qual está inserido identificando as diferenças da paisagem, bem como, das relações do humano estabelece para a manutenção ou transformação destas paisagens.

Lana Cavalcanti (2013) argumenta que o livro didático deve servir apenas como ferramenta para o professor e não como ideologia de ensino. Ela propõe que o professor apropriado do conhecimento e do propósito de que para que serve a geografia elenque seus objetivos a ensinar trilhando seu caminho ao longo do curso, pois para a autora:

Essa formulação mais clara sobre as razões que justificam a presença dos conhecimentos geográficos nos conteúdos obrigatórios da escolarização básica contribui para construir convicções sobre que geografia ensinar, pois é ela que permite a articulação entre temas de conteúdos, fazendo com que , para além de um “amontoado” de tópicos, a geografia escolar se estruture em torno de um eixo teórico. (CAVALCANTI, 2013,p.132)

O professor deve ser capaz de reconhecer os conceitos estruturantes da Geografia, bem como os conteúdos e as linguagens fundamentais para desenvolver um aprendizado significativo no ensino de Geografia.

A cartografia aparece nesse contexto, pois ela é uma ferramenta fundamental na representação e compreensão do espaço. De acordo com as considerações de Passini:

A criança observa o espaço de sua vida, que é uma realidade concreta, e age sobre ele vivenciando as etapas do mapeador: seleção, classificação e codificação dos elementos que percebe nesse espaço. O que resulta dessa codificação é o mapa. (PASSINI,2012,p.26).

Percebemos na afirmação de PASSINI mais uma vez a importância da aproximação da Geografia do cotidiano da criança. Ela já é, por instinto, observadora, curiosa e criativa. Cabe ao professor aproveitar essas características natas e conjugá-las ao conhecimento escolar, transformar uma simples observação em uma observação sistematizada, em coleta de dados para uma construção cartográfica.

Sendo assim a criança se reconhece como construtora de seu conhecimento e resignifica a dimensão do ensino de Geografia.

Já fundamentado a importância das aulas de Geografia na construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo dos alunos, constata-se portanto que é de suma importância a existência de conceitos geográficos na composição do currículo dos cursos de Pedagogia. O futuro profissional da educação, deverá receber ao longo do curso, uma formação que contemple e dê base a esse educador de desenvolver em seus alunos as habilidades desejadas, em se tratando do ensino de Geografia, ou seja a habilidade mínima de ler e compreender o espaço a sua volta, reconhecendo-se como parte dele.

Portanto a elaboração de um plano de ensino é muito relevante para o resultado que se quer obter com a formação. A estrutura, objetivos, conteúdos e bibliografia desenvolvidos no currículo, indicarão qual a proposta de ensino e por consequência qual trabalho desenvolverá este profissional. De acordo com Sacristán:

O currículo acaba numa prática pedagógica, como já explicamos. Sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar, é lógico que, por sua vez, impregne todo tipo de prática escolar. (SACRISTÁN,2000,p.26)

No próximo capítulo seguem os dados coletados e resultados da pesquisa. A palavra espaço é citada por várias vezes, não poderia ser diferente uma vez que, o espaço é uma categoria de análise da Geografia.

Ao leitor cabe entender que o conceito de espaço abordado na interpretação da pesquisa é o espaço geográfico sendo aquele em que o homem constrói e estabelece suas relações com o meio. É a relação social com o meio físico, natural.

Segundo Milton Santos:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. (SANTOS, 2006, p. 103)

CAPÍTULO 3 – RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Análise dos objetivos do programa curricular

Como o resultado da pesquisa é extenso, a análise da mesma será feita individualmente, cada item dos objetivos propostos será analisado e comentado a fim de facilitar a leitura e interpretação dos dados.

A Instituição D usa como critério dividir seus objetivos em cognitivos, habilidades e atitudes, aqui são identificados respectivamente pelas letras minúsculas c, h e a antes da transcrição do objetivo.

OBJETIVOS

Faculdade A	Faculdade B	Faculdade C	Faculdade D
1. A utilização dos referenciais da história e da Geografia como instrumento de compreensão e leitura da realidade social e política;	1 .Engajar o aluno na busca da percepção da sua identidade cultural,na convivência com a pluralidade e a diferença na construção da sua cidadania;	1.Contribuir para a formação de um profissional capaz de planejar situações de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como suporte teórico as recentes produções acadêmicas da área em questão e as sugestões dos PCNs.	1c.Adquirir conhecimentos que colaborem com a formação de um educador democrático, consciente do seu papel na construção de uma sociedade mais justa;

Na leitura do primeiro objetivo percebemos uma proposta um tanto genérica, não fica claro que a intenção de cada Instituição no desenvolver do curso. Somente a Instituição C consegue ser um pouco mais clara quanto aos objetivos de formar um profissional apto a desenvolver o ensino de Geografia. Fica evidente também a ausência do foco da Geografia, pois nas Instituições há a preocupação com o conhecimento do Espaço. O foco dos objetivos apresentados é a formação de um cidadão mais atuante sendo responsável por promover uma sociedade mais justa.

Sabendo que o espaço geográfico se constitui pelo espaço físico e as relações que os homens estabelecem neste espaço, é fundamental entender o meio físico, para depois compreender a interação e intervenções que este homem exercita em seu lugar.

Sendo assim, o cidadão não consegue fazer pleno uso de sua cidadania se o mesmo não estiver contextualizado com o espaço que ocupa. A apropriação deste possibilita a conscientização e manifestações da cidadania.

2.A compreensão do conhecimento crítico sobre o processo metodológico do ensino da história e da Geografia;	2.Provocar nos alunos a percepção do espaço físico e simbólico em que vivem e do processo de construção histórica do mesmo;	2.Apresentação do curso, dos alunos e das atividades programadas;	2c.Analisar criticamente as propostas pedagógicas do Ensino de História e Geografia, relacionando teoria e práticas;
--	---	---	--

No segundo tópico do objetivo percebemos que apenas uma Instituição, a Universidade B chama à atenção para a questão do espaço. As outras ainda se prendem em questões metodológicas e pedagógicas do ensino de Geografia. A Instituição C está apresentando o curso aos alunos.

Não devemos desprezar as questões metodológicas, pedagógicas ou teóricas. Mas, se há a pretensão de se trabalhar com o real objetivo da Geografia, há de se despertar em seus professores o interesse pelo estudo e compreensão do seu espaço.

3.A seleção e análise crítica de fontes de pesquisa e conteúdos utilizados como recurso didático-pedagógico;	3. Estimular a busca de novas informações sobre o tema e a reflexão sobre a visão interdisciplinar e transdisciplinar;	3.Entender a historicidade do ensino de Geografia no Brasil e as visões teóricas subjacentes;	3c.Refletir sobre as relações das sociedades com a natureza;
--	--	---	--

Continuando a leitura dos objetivos percebemos agora que a Instituição D traz uma preocupação da Geografia que é a de entender a relação sociedade e natureza. A Instituição C, propõe uma visão linear do ensino de Geografia no Brasil e outras abordagens teóricas. As Instituições A e B estão distantes da proposta de se apresentar um estudo do espaço.

4. A produção de formas de registro do trabalho pedagógico visando a constituição do acervo escolar;	4.Desenvolver os tópicos geradores a partir da percepção da:anterioridade/posterioridade/simultaneidade,se melhanças/diferenças, permanência/transformação, relação entre passado e futuro;	4.Entender a educação geográfica e o conhecimento escolar;	4c.Elaborar propostas de intervenção à realidade dos alunos da rede de ensino.
--	---	--	--

Seguindo a análise percebemos nitidamente uma confusão nos objetivos propostos pelas Instituições A e B, não há uma linha de condução para o ensino de Geografia. A Instituição A propõe o registro para acervo escolar e a Instituição B, cita uma relação passado e futuro, não fica estabelecido se a abordagem será geográfica ou histórica. Já na Instituição C percebemos uma preocupação em esta desenvolver um entendimento sobre a educação Geográfica e o ensino da mesma, direciona seus objetivos para a questão do caminho e conceitos da Geografia. Só percebemos esse direcionamento na Instituição C, as demais seguem com objetivos muito amplos que com certeza abrem um leque infinito de abordagens, podendo assim perder o foco central da disciplina.

5. Se reconhecer no papel de pesquisadores e mediadores do conhecimento diante do novo contexto de mudanças tecnológicas e sociais em que estão inseridos	5. Mediar a construção do conhecimento a partir de várias linguagens: músicas, filmes, gravuras, poemas, cartografia, gráficos e outras.	5. Analisar a situação do ensino da Geografia;	1h. Ler, interpretar, relacionar, expor ideias por meio da escrita e da oralidade, redigir textos acadêmicos;
---	--	--	---

Neste objetivo fica evidente o que já mencionamos nos itens anteriores. Não há uma proposta definida para o ensino de Geografia nas Instituições A, B ou D. Somente a Instituição C mantém um “raciocínio geográfico”, um saber linear e crescente, capaz de desenvolver um aprendizado, um despertar para promover o efetivo ensino de Geografia.

6. Apresentar aos alunos conhecimento crítico sobre o processo metodológico do ensino de História e Geografia;		6. Identificar e classificar os conceitos que estruturam a área de Geografia;	2h. Realizar pesquisas utilizando diferentes fontes para coleta de informações;
--	--	---	---

A partir de agora a coluna da Instituição B aparecerá vazia, pois os objetivos propostos pela mesma se encerraram só foram apresentados cinco itens. O interessante é que os objetivos acabaram e não deixaram claro qual é a real abordagem para o ensino de Geografia da Instituição.

Continuando a análise das Instituições que ainda propõem objetivos, percebemos que as Instituições A e D permanecem fora da estruturação em conceitos geográficos para a formação do docente. Na Instituição A, fica claro a preocupação em posicionar o aluno com relação a transição do seu passado ao futuro, remetendo assim a um foco mais histórico do que geográfico.

Somente a Instituição C continua apresentando conteúdo pertinente a Geografia.

7.Oferecer conhecimentos sobre a realidade histórica e geográfica brasileira no conteúdo programático do ensino fundamental;		7.Interpretar e analisar os conceitos estruturantes da paisagem local;	3h.Planejar e produzir conhecimentos individuais e coletivamente, visando entender criticamente o cotidiano escolar;
--	--	--	--

Ao analisarmos esse item dos objetivos da Instituição D, percebemos que há uma preocupação em desenvolver habilidades e estimular determinadas atitudes nos futuros docentes, interessantes, mas sem o foco da Geografia.

Já na Instituição C, observamos não somente um foco, mas também uma linguagem geográfica. Ela ressalta como parte dos objetivos propostos a importância do aluno aprender a interpretar, analisar e reconhecer conceitos de paisagem. Nesse momento fica explicitado o direcionamento do programa curricular, a preocupação de se utilizar de fato a linguagem conceitual da Geografia, como uma ferramenta fundamental para se atingir o objetivo maior, que é o de desenvolver um olhar e leitura de seu espaço.

A Instituição A mais uma vez, mescla os conhecimentos de história e Geografia. A abordagem não é incorreta, é na verdade inadequada, pois os conhecimentos permeiam as disciplinas, mas a falta de um foco mais conceitual, de uma linguagem mais geográfica desfavorece o aprendizado.

8.Criar hábitos de reflexão e crítica frente ao conhecimento da História e Geografia;		8.Conhecer as possibilidades de trabalho com diferentes linguagens no ensino de Geografia;	4h.Utilizar fontes científicas para a formação teórica e metodológica coerente, com uma prática pedagógica que vise à formação de um sujeito autônomo.
---	--	--	--

A análise prossegue sem grande novidade sobre a postura conceitual das Instituições. A Instituição A continua unificando os ensinamentos de história e Geografia. A Instituição D propõe uma “ educação cidadã” e a Instituição C segue com objetivos centrados em uma educação geográfica.

9. Efetuar o hábito da pesquisa atrelando o reconhecimento do presente com interferência do passado e os processos do viver vivido.		9. Interpretar e analisar as paisagens urbanas e rurais;	1a. Perceber o profissional docente como sujeito histórico, participativo e comprometido com as mudanças sociais;
---	--	--	---

Mais uma vez somente a Instituição C permanece com o foco no estudo e interpretação dos conceitos geográficos, promovendo assim uma apropriação destes conceitos e por consequência a formação do conhecimento geográfico reconhecendo a importância do ensino de Geografia.

Nos objetivos a seguir veremos que as Instituições A e B não aparecem, somente as Instituições C e D continuam com propostas de mais objetivos.

		10. Desenvolver trabalho de campo, representação espacial;	2a. Valorizar a liberdade de ação e pensamento, estimulando o respeito a pessoa humana e à comunidade;
--	--	--	--

Neste momento ao analisarmos a continuidade dos objetivos da Instituição D percebemos mais uma vez a preocupação com o olhar social da Geografia, sem contextualizá-la a um espaço, perdendo assim o foco da disciplina. Somente a Instituição C segue com mais objetivos focados na Geografia. O objetivo propõe nesse momento desenvolver um trabalho de campo.

O trabalho de Campo é estratégia imprescindível no ensino da Geografia. Trata-se, como o próprio nome sugere, do “campo”, in loco, espaço. É o reconhecimento do espaço que ocupa, na busca de compreendê-lo e até de transformá-lo.

		11.Introduzir os principais conceitos de alfabetização cartográfica;	3a. Compreender, respeitar e valorizar as diferenças;
--	--	--	---

Ao analisarmos este objetivo da Instituição C percebemos a clareza da proposta do currículo para o curso de pedagogia em ensino de Geografia. Ele contempla a alfabetização cartográfica, linguagem fundamental e imprescindível para o ensino da Geografia, sobretudo nos anos iniciais, é o momento da apresentação da Geografia, da apropriação do seu entorno do encantamento de descobrir seu “espaço”.

Saber geografia é ter a competência leitora do seu espaço. Ou seja, existe uma linguagem espacial que precisa ser desenvolvida, a linguagem cartográfica.

A Instituição D segue com propostas de abordagem social, não farei mais comentários sobre os resultados, pois as constatações vêm se repetindo a cada item.

A seguir observaremos nos três últimos itens dos objetivos que Instituição C propõe recursos que possam auxiliar nas aulas de Geografia, é importante conhecer as possibilidades de trabalho. A tecnologia é uma ferramenta rica para o ensino, em Geografia o uso de imagens de satélite, por exemplo, agregam muito a aula.

Esses itens finalizam as propostas de objetivos, trazem algumas alternativas didáticas para o ensino de Geografia, contribuindo para nortear, ao menos no princípio, o trabalho do pedagogo recém formado e habilitado a desenvolver o ensino de Geografia nos anos iniciais.

		12. Apresentar softwares educacionais que podem ser utilizados em situações didáticas de Geografia para as séries iniciais;	4a. Desenvolver postura social politicamente comprometida com a sua autoformação e dos alunos;
--	--	---	--

		13. Conhecer as possibilidades de trabalho com diferentes documentos no ensino de Geografia;	5a. Ser ético como professor, pesquisador e cidadão.
--	--	--	--

		14. Identificar as possibilidades de relacionar o conhecimento geográfico e as composições musicais, filmes e estudos do meio.	
--	--	--	--

CONTEÚDOS

A análise dos conteúdos também será realizada individualmente, item por item.

Faculdade A	Faculdade B	Faculdade C	Faculdade D
1.Aproximação dos alunos com os referenciais e conceitos da área de ciências sociais.	1.Construção e percepção do espaço social pelo sujeito histórico: natureza/sociedade; identidade/diversidade; trabalho/consumo; local/ global	1.A história da disciplina Geografia na Educação Brasileira.	1.Lógica formal e dialética- A lógica forma e dialética no ensino de História e Geografia.

Na Instituição A já no primeiro item percebemos que os conteúdos contemplam os objetivos propostos pela Instituição, desenvolver aspectos sociais, mas se afastam o objetivo do ensino da Geografia.

A Instituição B coloca a percepção e construção do espaço, como conteúdos iniciais, a passagem do homem historicamente modificada por suas diferentes formas de se apropriar do meio.

A Instituição C traz o reconhecimento da Geografia do Brasil, um estudo sobre as raízes do ensino de Geografia em nosso país.

A Instituição D busca na dialética do ensino de História e Geografia o início de seu conteúdo programático.

2.A importância do conhecimento de História e Geografia na formação para a cidadania e construção da visão crítica da realidade.	2.Sociedade brasileira atual e o processo de formação. Aspectos econômicos; espaciais; políticos; culturais.	2. As sugestões dos PCNs para Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	2.Caracterização da área de História- Bases teórico metodológicas da História.
--	--	--	--

Continuando a análise percebemos que a Instituição A dá continuidade ao seu conteúdo programático com pouca ou nenhuma ênfase no foco da Geografia, segue sua proposta com a formação da cidadania e o estudo de documentos históricos.

A Instituição B segue com aspectos mais sociais, mas não exclui a questão espacial, percebemos essa preocupação na leitura do item 2.

A Instituição C traz uma proposta mais interessante, abordar as diretrizes dos PCNs para os anos iniciais no ensino de Geografia, estabelecendo um referencial para a abordagem de Geografia e o estudo da paisagem, nesse momento, percebemos mais uma vez o uso conceitual do ensino de Geografia. Existe sem dúvida nenhuma, uma preocupação de se trabalhar conceitos fundamentais da disciplina, proporcionando assim, a real identificação e reconhecimento do espaço.

A Instituição D mescla o ensino de Geografia e História, aborda os documentos e questões metodológicas dos mesmos, mas não traz uma linha mais concisa e determinada pelo olhar geográfico.

3. Conceito de documento histórico e fontes de pesquisa.	-Econômicos: capitalismo financeiro, globalização, diferença entre diferença e desigualdade; capitalismo comercial, colonização da América e do Brasil.	3. O estudo da paisagem local.	3. Caracterização da área de Geografia- Bases teórico metodológicas da Geografia.
--	---	--------------------------------	---

A partir deste item a Instituição B não trabalha com mais enumerando seu conteúdo, ela o subdivide em aspectos econômicos, espaciais, políticos e culturais.

A Instituição A propõe um conteúdo de enfoque mais histórico.

Na Instituição B, percebemos conteúdos que permeiam a Geografia (Capitalismo, Globalização, Colonização, e outros) mas, a questão é se esses conteúdos darão base ao professor que lecionará Geografia para as séries iniciais, pois são propostas de uma prática de Geografia mais econômica, política, crítica.

A Instituição C propõe trabalhar com um conceito fundamental para o ensino de Geografia, que é o estudo e compreensão da paisagem.

E por último a Instituição D traz o estudo das bases teórico metodológicas, é uma proposta interessante, mas é preciso contextualizar com a prática de ensino de Geografia, se não for assim, a proposta se perde e resta a teoria pela teoria.

4. Memória e Identidade.	- Espaciais: características das regiões brasileiras; problema agrário: urbanização, formação histórica.	4. O estudo da paisagem e os modos de vida urbano e rural, o papel da tecnologia na construção destas paisagens.	4. Relações sociedades e natureza – A construção histórica do conceito de natureza. O conceito de natureza em diferentes sociedades.
--------------------------	--	--	--

O conteúdo proposto pela Instituição A é muito amplo, não se especifica se a abordagem será memória e identidade espacial. Se analisarmos o conteúdo com os objetivos citados chegaremos a conclusão que o tema não tem uma visão espacial.

Na Instituição B o aspecto espacial é abordado de uma maneira muito distante do “eu”. É importante estudarmos as características do nosso território nacional, mas lembrando que este estudante ministrará aula para os anos iniciais faz-se necessário uma proximidade com este território, começando talvez pelo seu entorno. O aluno dos anos iniciais precisa ser aguçado à aprender sobre o seu espaço, sobre seu pertencimento e envolvimento com o mesmo.

A Instituição C caminha com sua proposta de estudo da paisagem. O estudo da paisagem contempla o entorno ele viabiliza a conexão entre o perto e o longe, o que faz parte do meu cotidiano e do cotidiano de outras pessoas.

A Instituição D propõe o estudo do conceito de natureza.

5. Análise crítica dos recursos didáticos-pedagógicos utilizados no ensino de história e geografia.	-Políticos: sistema de governo atual, concepção de Estado, formação da nação brasileira.	5. Conceitos estruturantes de Geografia no Ensino Fundamental e suas aplicações em sala de aula.	5. Elaboração de atividades de História – Diferentes momentos da História local.
---	--	--	--

Fica muito evidente ao analisarmos o item 5 os equívocos do currículo. A Instituição A analisa os recursos didáticos pedagógicos utilizados no ensino de Geografia e História, de novo o foco do conteúdo se divide entre as duas disciplinas.

A Instituição B segue com conteúdos interessantes, porém fora do contexto para o qual se destina o ensino de Geografia do curso.

A Instituição C trabalha com conceitos estruturantes, como sempre se mantém focada na proposta de formar profissionais que, ao final do curso tenham condições de desenvolver em seus alunos um real ensino de Geografia.

A Instituição D nem menciona a disciplina, seu foco é a História.

6.Exame de práticas tradicionais e as alternativas para a produção de material didático-pedagógico.	-Culturais: cultura capitalista e formação humanista; pluralidade cultural, formação da identidade brasileira moral;judaico-cristã; multiculturalismo e Educação.(Leis 10.639/03 e 11.645/08)	6.Representação do espaço, alfabetização cartográfica e conceitos de cartografia.	6.Mapas como recurso didático - A construção de mapas históricos e geográficos – Do mapa ao texto e do texto ao mapa – Mapeamento do trajeto de um produto.
---	--	---	---

A Instituição A propõe um caminho interessante, analisar as práticas tradicionais de ensino e conhecer práticas novas, materiais inovadores. Só não fica claro se isso acontece com o olhar voltado ao ensino de Geografia nos anos iniciais.

A Instituição B termina sua proposta de conteúdos com um direcionamento extremamente complexo. Com certeza a discussão sugerida contribuirá para o aprendizado do aluno do nível superior, mas não contempla os objetivos de uma formação efetiva para o ensino de Geografia dos anos iniciais.

A Instituição C trabalha com alfabetização cartográfica, como já foi dito antes tema fundamental para o ensino de Geografia.

A Instituição D contempla também a cartografia, propondo transformar um texto em um mapa e um mapa em texto. É sem dúvida um conteúdo que promove o exercício da percepção de espaço e linguagem geográfica.

<p>7. Eixos geradores do conhecimento. Objetivos gerais das disciplinas e os PCNs.-Temas transversais.</p>		<p>7. Possibilidades didáticas: recursos de diferentes linguagens.</p>	<p>7. Materiais didáticos – livro. O papel do livro didático no ensino de História e Geografia – A lógica formal e dialética no livro didático de História e Geografia.</p>
--	--	--	---

O conteúdo apresentado pela Instituição A é pertinente ao ensino de Geografia, pois se faz necessário saber e compreender as propostas do PCNs, tendo uma base para a elaboração de seu próprio plano de ensino.

A Instituição C explora os diferentes recursos e linguagens no ensino de Geografia.

A Instituição D traz uma discussão também muito interessante, análise dos livros didáticos. É preciso estabelecer com este futuro professor, o que o livro didático tem de fato a oferecer e qual os distintos papéis em prática na sala de aula, do professor e do livro didático.

8. Fundamentação teórica e prática do ensino da área de Ciências Sociais, para a seleção de fontes de conteúdos a serem trabalhados nas séries iniciais.		8. Memórias da geografia escolar, senso comum e geografia escolar.	8. Elaboração de atividades de Geografia.
--	--	--	---

Mais uma vez a Instituição A se perde quanto ao conteúdo proposto. Fundamentação teórica em Ciências Sociais? Para elaboração de conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais? Onde está a Geografia?

A Instituição C propõe o estudo da Geografia escolar e a Geografia do senso comum. É uma abordagem muito interessante, pois o principal desafio do professor é mostrar que nos vivemos e praticamos a Geografia em nosso cotidiano, mas é na escola que compreendemos os processos.

A proposta da Instituição D se apresenta um pouco vazia, não se especifica que atividades serão essas.

9. Construção de recursos didáticos e as variadas linguagens como mediadores das diversas propostas de ensino.		9. Geografia tradicional e positivista e Geografia crítica e reflexiva.	9. As transformações das paisagens urbana e rural e as questões ambientais.
--	--	---	---

A Instituição A promove a construção de recursos didáticos.

A Instituição C traz uma discussão fundamental para o ensino de Geografia, a compreensão das linhas da Geografia tradicional, positivista, crítica e reflexiva.

A Instituição D termina sua proposta de conteúdos com o estudo das paisagens e sua relação com o meio ambiente.

10. Articulação teoria e prática no ensino de História e Geografia para o ensino fundamental: alternativas metodológicas.		10. Conhecimento geográfico escolar.	
---	--	--------------------------------------	--

Agora só restam propostas de conteúdos das Instituições A e C. A Instituição A promove a reflexão teoria e prática, mas tem enfoque nas duas disciplinas, História e Geografia.

A Instituição C continua abordando o conhecimento geográfico escolar, como já foi citado no item 8 de conteúdos.

11. Processo de informatização da sociedade.		11. O ensino de geografia para as crianças, da realidade a totalidade.	
--	--	--	--

Vou finalizar a análise de conteúdos da Instituição A, pois a mesma subdivide nos itens 11, 12 e 13 respectivamente, o processo de informatização da sociedade e a contribuição da tecnologia para ensino.

A Instituição C neste item propõe um conteúdo inerente ao ensino de Geografia nos anos iniciais, a compreensão em um primeiro momento do seu entorno para somente depois avançar na construção do conhecimento.

12. Tendências atuais da tecnologia educacional.		12. Conceitos geográficos e categorias de análise.	
--	--	--	--

A Instituição C traz a proposta de conceitos geográficos e categorias de análise, linguagem fundamental para o desenvolvimento do ensino de Geografia.

13. Informática nas escolas e o ensino de História e Geografia.		13. A sala de aula: do método à práxis , da práxis ao método.	
---	--	---	--

Nesse momento a Instituição C propõe uma análise e reflexão entre a teoria e a prática, como já foi proposto no item 10 de conteúdos propostos pela Instituição A.

		14. Cartografia desenho e mapa e localização na superfície terrestre.	
--	--	---	--

No item 14, a Instituição propõe o uso da linguagem geográfica, cartografia e localização. Segue com os dois próximos itens trazendo opções de recursos para trabalhar o ensino de Geografia em sala de aula.

		15. Uso de fotografias, músicas e vídeos nas aulas de Geografia.	
--	--	--	--

O item 15 menciona os recursos de vídeos e músicas para o enriquecimento das aulas.

		16. Estudo do meio.	
--	--	---------------------	--

Finalizando o item 16 aborda o importante e imprescindível estudo do meio. Sabemos que é fundamental a noção de pertencimento ao espaço para poder compreendê-lo, o estudo do meio, estudo de campo viabiliza a construção deste conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

A dinâmica da análise das bibliografias propostas nos cursos foi diferente da realizada nos objetivos e nos conteúdos.

A bibliografia está apresentada por tabelas individuais de cada Instituição.

Como cada coordenador de seu curso, segue uma linha que caracteriza o ensino de Geografia em sua Instituição, não é possível apontar uma bibliografia correta ou incorreta.

Sendo assim, a análise da bibliografia se deu através da identificação dentro da proposta de cada Instituição, buscando elencar as obras e autores que compartilham de um caminho para o ensino de Geografia que seja concebido pela linha de pensamento da pesquisa e dos autores que a fundamentaram.

As tabelas seguem abaixo, as bibliografias elencadas como fundamentais dentro do contexto da pesquisa aparecem com sombreamento.

FACULDADE A

1. ALMEIDA, Rosângela D. e Passini, Elza. O Espaço geográfico-ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000.	2. BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.	3. BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.	4. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia, 1998
5. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, terceiro e quarto ciclos. 1998.	6. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Cia das Letras, 1998.	7. CANDAU, Vera Maria (org) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001	

FACULDADE B

<p>1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2004</p>	<p>2. BRASIL. Secretaria de Educação de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>	<p>3. DUPAS, Heloisa Penteadó. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	<p>4. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: ed. Nacional, 1986.</p>
<p>5. HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós – modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 6ª ed. 2001.</p>	<p>6. HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004 (1970).</p>	<p>7. LE GOFF, J. História e Memória. Campinas- SP, Unicamp, 1990.</p>	<p>8. REIS, Ronaldo Rosa. Cinema, multiculturalismo e dominação econômica.</p>
<p>9. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. Companhia das Letras, 1996.</p>	<p>10. TOMAZ, Tadeu da. A Produção social da Identidade e da diferença. In: Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>	<p>11. TRINDADE, Azoilda L. da. (org). Multiculturalismo: múltiplas faces da Escola. Rio de Janeiro: D&PA, 2002.</p>	

FACULDADE C

1.ALMEIDA, Rosângela Doinde. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3 ed.São Paulo: Contexto,2004	2.MEC.Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.2: Geografia. Brasília(DF).	3.SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1998.	4.STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: O Desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais: AnnaBlume Editora, 2006.
5.SANTOS,Milton Pensando o espaço do homem. Edusp,2007.	6.FILHO,Cândido Malta Campos. Cidades Brasileiras: Seu controle ou o Caos. Editora Nobel, 1992.2ª Edição.	7.CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006.	8.RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. Companhia das Letras, 1995.
9. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna.	10.CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica-teorias e práticas docentes, Editora Contexto,2006	11.SCHAFFER, Neiva; KAERCHER, Nestor André; GOULART, Ligia Beatriz; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Um globo em suas mãos- Práticas para a sala de aula, UFRGS Editora, 2006.	12.SIMIELLI, Maria Elena. Primeiros Mapas: Como entender e construir. Editora Ática,2000.
13.CHRISTOFOLETTI, Antônio. As características da nova geografia. Perspectivas da Geografia. 2 ed. São Paulo:Difel, 1985, p.71-101.	14.PONTUSKA, Nídia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes.		

FACULDADE D

1.BORGES,V.P.O que é História.2.ed.São Paulo:Brasiliense,20 03.	2.CARVALH O,M. O que é natureza.2.ed . São Paulo:Brasili ense, 2003.	3.MOREIRA,R.O que é Geografia.15.ed. São Paulo:Brasiliense , 1995.	4.BRASIL SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.Par âmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª): História, Geografia. Brasília: MEC/ SEF,1997.
5.MORAES,A.C.R. Geografia: Pequena Historia Critica da Geografia que se Ensina. Niterói: Agb Niterói, 2005.(eBook)	6.PINSKY,J. O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 2000.	7.SILVA, M. A. História: O Prazer em Ensino e Pesquisa. São Paulo:Brasiliense ,2003.	8.FARIA, A.LG. Ideologia no Livro.12.ed. Cortez, 1996.
9.JOLY,F.A Cartografia.14.ed.C ampinas – Sp: Papyrus, 2011.	10.OLIVEIRA , A.U. Para onde vai o Ensino de Geografia? . 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.	11. CABRINI, C.A. O Ensino de História: Revisão Urgente. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.	12.MYANAKI, J. A Paisagem no Ensino de Geografia: Uma Estratégia Didática a partir da Arte. São Paulo: Usp, 2003.
13.PENTEADO,H.D .Metodologia do Ensino de História e Geografia.3.ed. São Paulo:Cortez, 2010.	14.SÃO PAULO(EST ADO). LEIS E DECRETOS. Proposta Curricular para o ensino de História.2.ed. São Paulo:Imesp, 1992.	15.SÃO PAULO(ESTAD O). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. COORDENADO RIA. Proposta Curricular para o ensino de Geografia: Ensino Fundamental. 7. Ed. São Paulo:	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como proposta, uma análise do conteúdo de Geografia desenvolvido nas Instituições de ensino superior no curso de Pedagogia.

As Instituições conforme observadas acima apresentam em seus currículos educacionais diferentes propostas para formarem o futuro Pedagogo, sobretudo para ministrarem aula de ensino de Geografia nos anos iniciais.

Não é o objetivo da pesquisa, apontar os currículos corretos ou errados, uma vez que, cada coordenador de seu respectivo curso, ao desenvolvê-lo teve seu olhar e objetivo para a formação do seu professor.

Os resultados apontam, no entanto, para uma diversidade muito grande de currículos e de propostas para o curso de Pedagogia. Foram analisados os programas de quatro instituições de Ensino Superior e em cada uma delas aparece um caminho distinto, nos anos iniciais.

Tendo como foco da pesquisa o ensino de Geografia, podemos afirmar que deveria haver uma linha mais coesa, menos diversa entre o que se ensina nas faculdades para o futuro professor de Geografia nos anos iniciais.

Percebemos ao analisar os objetivos, conteúdos e bibliografia dos cursos que alguns estão muito distantes de fornecerem, aos seus alunos, bases teóricas e propostas didáticas que possam auxiliá-los a ministrarem suas aulas de Geografia nos anos iniciais.

Segundo a proposta da linha desta pesquisa, apenas a Instituição C contempla em seu currículo uma real preocupação em preparar o aluno do curso de Pedagogia para ministrar aulas de Geografia nos anos iniciais.

Com objetivos precisos e focados no ensino de Geografia, a Instituição C promove bases teóricas fundamentadas em grandes ícones do ensino de Geografia. Os conteúdos propostos abordam os principais conceitos e temas da Geografia, favorecendo a conexão fundamental entre teoria e prática.

Há também uma abordagem de práticas didáticas que fornecem a este futuro professor ferramentas e estratégias de ensino para utilizar em suas aulas, O estudo do meio é um bom exemplo, não se efetiva um ensino de Geografia sem o contato com o externo, sem a observação e o registro do que é vivenciado. Essa prática em específico é primordial para aproximar os alunos dos anos iniciais da Geografia, de aguçar nos pequenos o gosto e interesse pelo aprendizado desta disciplina que é tão fundamental em nosso convívio físico e social.

A Instituição D segue também com algumas propostas interessantes que também apresentam bases teóricas, conteúdos e objetivos propostos pela pesquisa. Depois da Instituição C é a que mais se aproxima, porém não se enfatiza muito o ensino de Geografia, fica devendo uma abordagem mais conexa com o que se ensina ao aluno de Pedagogia e o que realmente deve aprender o aluno dos anos iniciais formado por este profissional.

As demais instituições como observamos seguem outros caminhos. Não fica evidente o foco no ensino da Geografia nos objetivos, conteúdos e bibliografia propostos. Há uma mistura de conceitos e abordagens que pairam entre História, Sociologia e Geografia.

Não existe uma proposta mais alinhada com os conceitos geográficos. As Instituições A e B seguem com currículos mais livres, mais flexíveis talvez. Ampliam de uma certa forma o olhar do futuro Pedagogo, trazem questões reflexivas sobre a sociedade, temas importantes, mas pouco expressivos no ensino efetivo da Geografia.

Como já mencionado, cada curso tem sua proposta de ensino e objetivo na formação de seu profissional, o que não nos permite julgar a eficiência do curso em si, porém no que diz respeito ao ensino de Geografia, percebemos que existem muitas deficiências no currículo apresentados pelas suas Instituições.

O Pedagogo após sua formação pode atuar em várias vertentes na educação, mas se sua intenção é lecionar para os anos iniciais do ensino fundamental, com certeza enfrentará muitas dificuldades, pois o currículo estabelecido não atenderá as suas necessidades, expectativas e muito menos a sua demanda de trabalho.

O resultado da análise da pesquisa confirma a hipótese levantada, alguns cursos de Pedagogia não contemplam a formação teórica de um profissional capaz de lecionar Geografia nos anos iniciais. Falta também uma dedicação ao desenvolvimento das práticas didáticas deste profissional, elemento fundamental para que o mesmo apresente condições de desenvolver seu trabalho em início de carreira.

De acordo com a amostragem da pesquisa, existe de fato uma ausência de conceitos geográficos na formação do pedagogo em algumas Instituições de Ensino Superior, isso inviabiliza uma formação de qualidade no que diz respeito ao ensino de Geografia que é lecionado nos anos iniciais.

A pesquisa cumpre seu papel de detectar falhas nos cursos de formação do professor.

BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. São Paulo: Papirus, 2013

CLAVAL, Paul. **Terra dos Homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

KAERCHER, Nestor André [et al] .**Geografia em Sala de Aula**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. São Paulo: Papirus, 2011.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica**. São Paulo: Cortez, 2012.

PCN- **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Geografia. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.